AVEIRO, 19 DE JULHO DE 1969 * ANO XV * N.º 767

Litoral

SEMANÁRIO

Director e Editor — David Cristo * Administrador — Alfredo da Costa Santos
Proprietários — David Cristo e Francisco Santos * Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sargento Clemente de Morais, 12 — Telef. 23886 — AVEIRO

MARCELLO CAETANO

foi a terras irmãs do Brasil. O Chefe do Governo português, no seu regresso, e pouco depois de desembarcar no aeroporto de Lisboa, afirmou: «A minha preocupação foi passar de meras fórmulas verbais e de declarações de intenção às decisões concretas». O tradicional platonismo afectivo vai passar — assim se deseja aquém e além-Atlântico — ao plano das realizações práticas, nos mais amplos e possíveis domínios, do económico ao cultural. E só desse modo, com efeito, pode verdadeiramente falar-se duma *comunidade* luso-brasileira. Marcello Caetano — que vemos, na gravura, rodeado de carinho, à saída da Casa de Portugal em S. Paulo — forçou a porta duma rotina romântica e inoperante com vista a abrir caminho franco a um intercâmbio real e profícuo.

GLOSAS MARGINAIS

DR. FREDERICO DE MOURA

A maravilha de certos Autores! Vai a gente à prateleira sem uma finalidade etiquetada, topa com eles, silenciosos nas suas lombadas discretas, desentranha-os da fileira e, em qualquer página onde gastemos os olhos, surge sempre um manancial de coisas novas por muita lidas e relidas que estejam.

Há outros, pelo contrário, que acaba a gente de os atravessar como quem cruza uma estepe, e logo os coloca na gafaria da biblioteca, num sítio tão escuso e sombrio que não permita a possibilidade de o seu título nos envergonhar aos olhos indiscretos de alguém que venha meter o nariz nas estantes.

Hoje, por exemplo, peguei num volume do Anatole que há anos repousava encolhido no seu cantinho gaulês e foi logo um regalo o soletrar de ironias já relidas na minha memória e que surgiram tão frescas e viçosas que não resisti ao ímpeto de meter cabeças conhecidas em certas carapuças que lá encontrei já talhadas por uma medida que, pelo que se vê, não espicha nem encolhe, nem no tempo, nem no espaço.

Nada me dilui o azedismo céptico como umas gotas desta ironia sadia de diabrete que, sem bilis nem vinagre, hipertrofia um nariz, distorce uma boca, avulta uma cifose, ou realça um esgar. Adoro estes caricaturistas — uma espécie de gente que sublinha o essencial, deixando na penumbra a chateza da vulgaridade — quer eles se exprimam pelo alfabético plástico, quer botem mão das palavras ditas ou escritas.

Há na ironia uma subtileza que me encanta e que, em certas horas, serve para me matar a secura que a seriedade da vida determina e me retempera do desalento com que a rotina marca o seu caminho. Mas certo é, também, que há momentos em que o seu florete me não satisfaz e em que só o marmeleiro nodoso do sarcasmo peninsular me pode servir de método ortopédico para a pena romba

Continua na página três

Transportes para o CONSERVATÓRIO

CONSERVATÓRIO renovado em edifício novo — lá para Outubro —, impõe-se que se lhe facultem novos meios de operosidade, entre eles transportes fáceis, seguros, tempestivos, económicos, para quem haja de ministrar e para quem haja de receber ensino em tão excelente instituto. E, neste domínio, o problema assume maior acuidade quanto às criancinhas: importa levá-las ao Conservatório e trazê-las de lá com as precauções e o carinhoso conforto exigidos pela sua pouca idade — cuidados que, em muitos casos, os pais, ou alguém de confiança da casa, não podem dispensar-lhes.

Isto pensado, alguém da Comissão Municipal de Cultura — Conservatório é tema, e tema grande, de cultura — propôs ali, na reunião de 1 deste mês, o estudo de um serviço, dos transportes colectivos camarários, com aquele específico escopo. Moção aprovada — e o Presidente do Município logo dali levou o assunto ao Conselho Administrativo dos Serviços Municipalizados, a que também preside: a solução proposta é viável — sòmente importa considerá-la agora em pormenor, apresentá-la às gerências do Conservatório, colher informações, proceder a estudos. Todavia, solução viável!

E, porque o caso ficou em boas mãos, há que aguardar — esperançadamente.

SEMANA... DE SETE DIAS...

Gazetilha de CUCA

Continua a controvérsia,
com certo grau de aspereza,
por haver «semana inglesa»
cinquenta dias no ano!

Eu creio que assiste a todos
o direito a bom descanso,
gozando, à farta, o «ripanço»,
que a «preguiça» é um dom humano.

Por mim aprovo: apenas julgo asneira
trazer do Inglês a fraca costumeira:
meio sábado só, — para «despejo»!
semana à portuguesa, em todo o ano,
colhida do sistema «amaricano»:
— o sábado inteirinho é que era queijo!

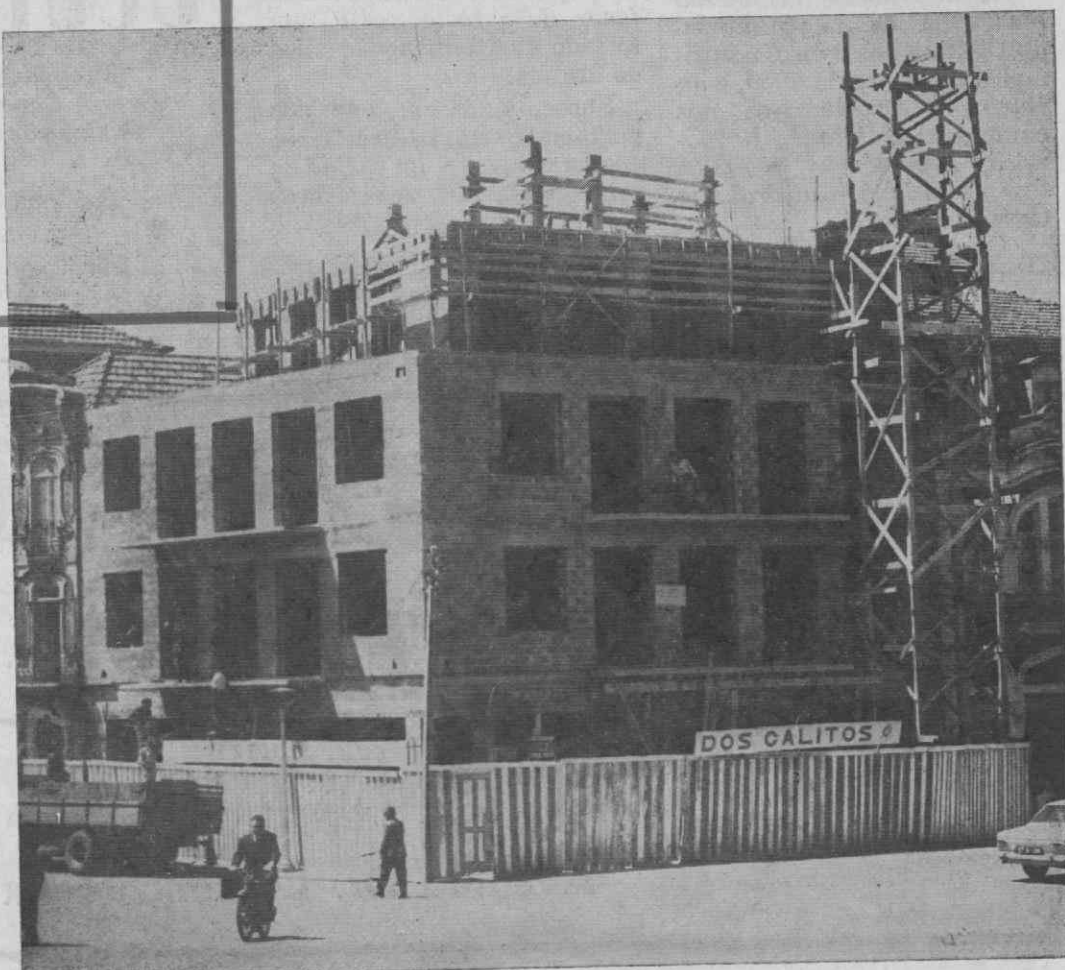
Nem se deve estranhar tal euforia!
— Em tempos, sem aspecto de heresia
a turba dava vivas... ao «Fontana»,
um «mago» dos direitos proletários,
augurando aos fiéis serventuários
o descanso... sete dias na «somana»!

MAIS ALTO!

— Mais alto o poleiro do Clube dos Galitos, na alta cifra do custo orçamentado em cinco mil e duzentos contos! Em 5 de Abril de 1961, a Direcção do prestimosíssimo Galitos pensou em poleiro próprio. As obras iniciar-se-iam em 25 de Fevereiro de 1965, foram depois suspensas, depois recomeçadas. Em 31 de Maio do ano corrente era o poleiro o que a gravura mostra. Hoje, mais crescido; mas crescidas também, mais ainda, as preocupações com o enorme encargo. Hão-de pagá-lo TODOS OS AVEIRENSES: GALITOS é AVEIRO! Que cada aveirense dê o seu contributo — e não só: que cada um tente conseguir novas dádivas, consiga um novo sócio, apresente sugestões — e formule, até, as suas críticas. Porque o GALITOS é de TODOS!

PARA JÁ: VILA!

Anunciam-se auspiciosas perspectivas de categorizar de vila a Gafanha da Nazaré. O desenvolvimento industrial e comercial do importantíssimo e populoso núcleo é surpreendente, talvez menos pela sua amplitude, aliás notável, do que pela impressionante rapidez com que se processou: por ali tudo cresceu, no plano humano e económico, em ritmo acelerado — o que essencialmente demonstra magnífica operosidade do íncola que, numa vasta zona, soube transformar meras virtualidades em palpáveis resultados. Primeiro, converteu sáfaros areais em leiras ubérrimas, adubando-as com o limo arrancado à Ria e nelas cavando o pão com persistente suor; depois, desenvolveu indústrias tradicionais, criou novas indústrias, abriu estabelecimentos, fixou, por todos os quadrantes, airosas moradias — e na extensa planura, ontem apenas planura, deixou por toda a parte a marca do homem que quer viver ali em constante promoção. Povo assim admirável, não só realizador mas promissor de mais amplos progressos, merece a justiça de ver prontamente deferida a sua pretensão. A Gafanha da Nazaré será vila! — todos assim esperam o que muitos desejam e pedem. E não duvidamos de que, levadas as laudas à Edilidade ilhavense, ela logo lhe aporá despacho devido, entusiàsticamente favorável.

GAFANHA DA NAZARÉ

PELA CÂMARA MUNICIPAL

● Foi aprovado, para efeitos de pagamento à firma empreiteira da obra de «Esgotos domésticos — ramais domiciliários em Esgueira» o auto de medição de trabalhos, 6.ª situação, na importância de 40 524$00.

● Foi deferido um pedido de concessão de licença de habitabilidade, respeitante a um prédio novo, sito na área deste concelho.

● A Câmara tomou, finalmente, conhecimento das condições impostas pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses para a elaboração do projecto da obra de arte que virá permitir a «Supressão da passagem de nível de Esgueira», tendo sido encarregado o sr. Eng.º Edgard Cardoso da elaboração de um estudo prévio da construção que há-de vencer a linha do Caminho de Ferro (passagem superior ou inferior) para que, oportunamente, (supõe-se que dentro de dois meses) seja decidida a solução mais conveniente.

● Foi deliberado pôr em arrematação, em hasta pública, ainda no corrente ano, após sanção do Conselho Municipal, 8 lotes de terreno, para construção, situados na zona entre as ruas do Seixal, do Dr. Alberto Souto e do Gravito, com bases de licitação por metro quadrado entre 500$00 e 800$00.

● De futuro, e em cumprimento do disposto no art.º 13.º e seus parágrafos, do «Regulamento do Serviço de abastecimento de Água à Cidade de Aveiro», os projectos de obras a apresentar nesta Câmara Municipal, referentes à construção de prédios, cujos arruamentos sejam dotados de rede de abastecimento de água, deverão ser acompanhados, obrigatòriamente, de dois exemplares (um em tela), do projecto de águas respectivo, elaborado de acordo com as disposições regulamentares.

● Foi deliberado entregar, por tarefa, a um empreiteiro da especialidade, os trabalhos de calcetamento de um troço da estrada do lugar da Horta, da Freguesia de Eixo, fornecendo a Câmara os materiais necessários.

● Foram apreciados 8 processos de obras, que mereceram os seguintes despachos: 7 deferimentos e um indeferimento.

MISSÃO DE ACÇÃO SOCIAL

A actividade da Missão Masculina de Acção Social do Distrito de Aveiro, no primeiro semestre de 1969, continuou a processar-se nos campos da *Habitação Económica, Previdência Social e Promoção Sócio-Cultural* nas Casas do Povo.

O que se tem realizado através de empréstimos, ao abrigo da Lei 2 092, de 9/4/58, e do Decreto-Lei n.º 43 186, de 23/9/60, neste Distrito, expressa-se bem nos seguintes números: foram celebradas 162 escrituras de empréstimo no valor de 18 991 000$00, cabendo à Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro 134, no montante de 16 178 000$00; os pedidos de empréstimo, que estão a ser organizados nas várias Caixas de Previdência, ascendem a 165, calculando-se investimentos na ordem de 19 249 000$00.

Foram realizados colóquios em 19 comunidades de trabalho e 10 organismos corporativos, tendo assistido às referidas reuniões 1 241 trabalhadores.

No campo da promoção sócio-cultural, a actividade da Missão tem-se circunscrito às Casas do Povo, com os Cursos de formação familiar rural. Foram proferidas palestras na Casa do Povo de Oliveirinha e na de Cacia, continuando-se a acompanhar o curso de restauração de artesanato, a decorrer na Casa do Povo de Castelo de Paiva.

MOVIMENTO HOSPITALAR

Durante o mês de Junho, e segundo números agora divulgados, o Hospital de Santa Joana Princesa registou o seguinte movimento:

INTERNAMENTOS — Doentes existentes em 31 de Maio: 120. Doentes entrados: 257. Doentes saídos: 377. Doentes existentes em 30 de Junho: 121.

INTERVENÇÕES CIRURGICAS — De grande cirurgia: 82. De pequena cirurgia: 24.

SERVIÇOS DE URGENCIA — Consultas no Banco: 535. Tratamentos: 806. Injecções: 410.

BANCO DE SANGUE — Transfusões de sangue: 25. Transfusões de plasma: 6.

SERVIÇO DE RAIOS X — Radiografias: 351. Sessões de Fisioterapia: 132.

SERVIÇO DE ANALISES CLÍNICAS — Diversas análises: 946.

SERVIÇO DE CONSULTA EXTERNA — Consultas: 513. Tratamentos: 200. Injecções: 298.

EXPOSIÇÃO «ARTE-69»

Os componentes do «Ramona Team» estão a preparar, com o maior interesse, o programa das festas comemorativas do seu décimo aniversário.

Entre outros números, haverá a exposição colectiva «Arte-69» — a apresentar, muito provàvelmente, no salão de festas do Teatro Aveirense. O referido certame é patrocinado pela «Boutique Montecarlo», «Café Tangará», «Olaria Nova de Aveiro» e pelo «Litoral», esperando-se que a iniciativa venha a alcançar muito sucesso entre o público.

diz o LEITOR...

Aveiro, 16 de Julho de 1969
Ex.mo Senhor
Director do «Litoral»
AVEIRO

Muito gostaria que o *Litoral* se fizesse eco, na secção «Diz o Leitor...», deste pequeno reparo:

Acontece que nas instalações destinadas à futura agência nesta cidade do *Banco Borges & Irmão* (local em que esteve instalado o *saudoso* «Café Arcada»), pode ver-se, em todo o vidrado exterior e para além da amálgama de caliça e outros despojos resultantes do *desfazer* do referido café, um infindo emaranhado de teias de aranha.

Sucede ainda que, num dos portais (quem o diria!), se encontra aposto um cartaz de propaganda turística da nossa região!...

Ora, como isto não me parece lá muito bem, e penso até que aos turistas muito menos, fico na esperança de que o «Litoral», ao divulgar este meu reparo, possa conseguir que quem de direito consiga solução condigna, no sentido de evitar o desmazelo que naquele local se nos depara (e aos outros, aos tais turistas que procuramos chamar aqui).

Termino, agradecendo antecipadamente a V. Ex.ª a anuência ao meu pedido — que de certo espero ver satisfeito, para bem de todos e de Aveiro. /.../

a) — João Andrade de Carvalho

AVISO

Estando separado de facto de minha mulher Maria do Céu Correia Ramos, e pendentes no Tribunal as acções de alimentos provisórios e definitivos preparatórios da acção para a separação de pessoas e bens, venho declarar não assumir qualquer responsabilidade pelos actos e contratos feitos por aquela minha mulher, nem aceitar como contraidas no interesse do casal quaisquer dívidas que a mesma venha a contrair ou tenha contraido sem minha expressa concordância.

Aveiro, 10 de Julho de 1969

a) — Alberto Ramos Duarte

(Segue-se o reconhecimento)

Glosas Marginais

Continuação da primeira página

que me serve de ferramenta no tempo disponível do ofício.

O Sócrates, que era homem que entendia muito desta pobre condição humana, lá teria as suas razões para, através da *ironia*, ser conduzido à *maiêutica*, partejando, por via dela, os espíritos para a descoberta da verdade, para a claridade solar da evidência.

Mas, neste nosso tempo, vergado ao peso de preocupações, densas como o chumbo, e apertado num espartilho inflexível de varas pragmáticas, onde é que há horas disponíveis para o exercício lúdico da graça pedagógica e disposição de espírito para lhe aceitar as restrições mefistofélicas?

E, assim, ao sabor autotélico de, graciosamente, glosar uma ruga na testa de um senhor austero, sucedeu uma dialéctica empanturrada de protaínas e enodoada de gorduras, quando não fertilizada de estrumes de curral e de adubos, mais ou menos químicos.

O peso, a conta e a medida foram as lajes da calçada que os grepos pisaram e bem preciso seria que, neste nosso tempo espasmódico de entusiasmos e pastoso de gratidão, se levassem turmas de homens de boa vontade a fazer um estagiozito na Ática e uma infusão mental no Século V a. C.

Talvez, assim, se pudesse refrear um surto incontrolado de homenageantes à cata de homenageados, fazendo-se com que os preitos dependessem mais dos neurónios do que da moela e se exprimissem menos pelo idioma dos talheres e dos copos, botando mão de linguagem mais apropriada.

Confesso, honradamente, que sou guloso do estilo e que coisa literária que me seja transmitida com meios de expressão importados das actividades comezinhas da escrita me deixa sempre com a impressão de que comi *barquillos*.

Quando acabo de ler certos romances, tão correntios que parecem relatórios, fico com tal sensação de fome como se a leitura me deixasse em jejum.

Claro está que, esta minha propensão para a valorização do estilo, esta minha goludice para uma prosa bem feita, não significa que adira a certos entulhos barrocos com que algumas pessoas se comprazem em sobrecarregar de lavores especiosos as letras do alfabeto, poluindo a brancura disponível do papel com ornatos de gesso doirado e com anjinhos papudos de embófia.

Nem oito, nem oitenta. Nem a escrita esquálida, vertebrada, apenas, pelos rigores hirtos da gramática, ou pela preocupação da acessibilidade às pupilas embotadas por cegueiras axiológicas, nem as caganifâncias retóricas que rendilham a expressão de entremeios e bordados a escumilha.

Quer isto dizer que sou fiel ao escritor que destila suor sobre as laudas à cata da palavra justa para exprimir e para limar o que, involuntàriamente, lhe sai a mais; ao que pesquisa, afanosamente, uma imagem viva e original; ao que, em suma, sabe dar coordenadas estéticas aos meios de transmissão com que comunica os assuntos que abordou.

Pode, perfeitamente, ser-se nítido sem se ser banal, ser-se claro sem se cair na trivialidade charra da notícia jornalística. E muito mau seria que um escritor levasse o seu intento de servir uma obra acessível a todos os gostos, até ao ponto de destituir a escrita de que se serve do verdadeiro sentido literário.

Aliás, quero deixar bem expresso que não acredito muito em franciscanismos literários, não acreditando, por isso, em que a saragoça de certas obras seja andaina voluntária e considerando-a, ao contrário, como tradutora da impossibilidade de vestir de outra fazenda as ideias, ou as não-ideias, que o autor tem para servir.

FREDERICO DE MOURA

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Por este se anuncia que no dia quinze de Outubro próximo, pelas 11 horas, no Tribunal desta comarca, no processo de execução sumária movida por Manuel Marcos Domingos Salvador, da Gafanha do Carmo, contra Manuel Domingos Salvador e mulher, a residir em Alhos Vedros — Barreiro, há-de ser posto em praça para ser arrematado ao maior lanço oferecido, acima dos respectivos preços anunciados, o seguinte:

Primeiro — Uma casa de habitação e quintal, com cinco divisões, inscrita na matriz sob o art.º 372, descrita na Conservatória sob o n.º 48 606 a fls. 28-v do livro B-127, com o valor matricial de 15 300$00, valor por que vai à praça.

É depositário o próprio exequente.

Segundo — O direito e acção à herança indivisa do pai do executado marido, direito que vai à praça pelo valor de 20 000$00.

Aveiro, 11 de Julho de 1969

O Juiz de Direito,
João Carlos Afonso da Rocha
O Escrivão de Direito,
Francisco Carneiro

Litoral — Ano XV — 19-7-1969 — N.º 767

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	NETO
Domingo	OUDINOT
2.ª feira	NETO
3.ª feira	MOURA
4.ª feira	CENTRAL
5.ª feira	MODERNA
6.ª feira	ALA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

NOVOS PRÉMIOS DE CINEMA PARA O DR. VASCO BRANCO

Foram publicados, há dias, os resultados do Concurso Nacional de Cinema de Amadores, certame que registou a inscrição de 23 filmes e no qual o nosso conterrâneo Dr. Vasco Branco alcançou novos prémios, enriquecendo o seu notável e invejável *palmarés*.

Na categoria de «Enredo», não foi atribuído o 1.º prémio, cabendo o 3.º à película «A Grande Farsa»; e, na categoria de «Fantasia», o filme «Da Inspiração à Animação» obteve o 1.º prémio. (Outra produção de Vasco Branco, «O Xadrez» foi igualmente apurado para a final do Concurso, mas não alcançou qualquer galardão especial).

Vasco Branco, a quem enviamos novo abraço de felicitações, foi ainda distinguido com um prémio especial, «pelo seu esforço de produção», e recebeu o «Grande Prémio Individual», com referência ao filme «Da Inspiração à Animação».

Por motivo destes êxitos, o Clube dos Galitos obteve, no mesmo certame, o «Grande Prémio de Clubes».

REVISTA «FOLCLORE»

Saiu o primeiro número desta nova publicação mensal, referente a Julho. A revista tem direcção de M. J. Silva Barbosa e apresenta-se com excelente aspecto gráfico.

Entre o sumário, destacamos o artigo do Dr. Pedro Homem de Mello «O Folclore no Distrito de Aveiro» — justamente por se ligar com a nossa região.

Cartaz dos Espectáculos
CINE-TEATRO AVENIDA

Sábado, 19 (à tarde e à noite) — HÉRCULES CONTRA ROMA, com Alan Steel, Wandisa Guida e Danilie Vargas.

Para maiores de 12 anos.

Domingo, 20 (à tarde e à noite) — GIGANTES EM DUELO, com Montgomery Wood e Lee Van Cleef.

Para maiores de 17 anos.

Quinta-feira, 24 (à noite) — TESTEMUNHA SUSPEITA, com Ray Milland, Felix Ayhmer e Silvia Syms.

Para maiores de 17 anos.

ADMISSÃO AO SEMINÁRIO

Termina em 31 deste mês o prazo para entrega dos boletins de inscrição dos candidatos que pretendam ser admitidos no Seminário de Calvão.

As provas de admissão realizam-se de 5 a 9 de Agosto, no mesmo estabelecimento de ensino.

EXAMES DE INSTRUÇÃO PRIMÁRIA

No Distrito Escolar de Aveiro, foram apresentados este ano a exame de instrução primária 10 325 alunos — 5 273 rapazes e 5 052 raparigas.

ROTARY CLUBE DE AVEIRO

Tomaram posse, em recente reunião festiva de transmissão de poderes, os membros da nova Direcção do Rotary Clube de Aveiro para 1969-1970. O elenco tem a seguinte constituição:

Presidente — Rodolfo Martins Teles. *1.º Vice-Presidente* — Eng.º Francisco Soares Pinheiro. *2.º Vice-Presidente* — Eng.º José Pereira Zagallo. *1.º Secretário* — Francisco Fernando da Encarnação Dias. *2.º Secretário* — Eduardo Campos de Pinho. *Chefe do Protocolo* — Arquitecto Rogério Barroca. *Adjunto do Chefe do Protocolo* — Francisco Gonzalez de la Peña. *Tesoureiro* — Mário da Silva Lourenço. *Vogais* — Cravo Machado Calisto e Jorge Pinto Camossa.

AVEIRENSES EM INGLATERRA

A convite da British Layland Motor Corporation, representada no nosso País pela firma J. J. Gonçalves, Sucrs., estiveram em Inglaterra, de 5 a 14 do corrente mês, os aveirenses e nossos bons amigos srs. Carlos Manuel Gamelas e Humberto Leal, respectivamente Gerente e Chefe de Vendas das «Oficinas Gamelas».

Os nossos conterrâneos visitaram, especialmente, a Divisão «Austin», em Oxford, Birmingham e Londres.

UMA REVISTA NORTENHA NAS «VERBENAS DE AVEIRO»

Amanhã, pelas 22 horas, no recinto das «Verbenas de Aveiro», é apresentada a revista portuense «Oh! Que Pouca Vergonha!» — em dois actos e vinte quadros, original de Neca Rafael e com música de Paulino Garcia.

— Aos sábados e às quartas-feiras, continua a haver bailes populares, com o concurso do «Conjunto Os Pocker's».

FESTA DE CONFRATERNIZAÇÃO DA FIRMA «RUNKEL & ANDRADE, L.DA»

No sábado, a conceituada firma aveirense «Runkel & Andrade, L.da» (Serviço «Bosch») promoveu o seu passeio anual de confraternização à praia de Mira.

Entre os vários números do programa, salientou-se um desafio de futebol entre a filial (de Aveiro) e a sede (de Coimbra). Houve outras competições desportivas e recreativas, e, no final, um almoço dos dirigentes e colaboradores da firma.

NOVO ESTABELECIMENTO

Junto à Praça do Peixe, ao n.º 60 da Rua do Tenente Resende, abriu ao público, no dia 16, um novo estabelecimento, para venda de porcelanas, vidros, louças e utilidades domésticas.

A casa, montada com sobriedade e bom gosto, chama-se *Zip-Zip*. São suas proprietárias as sr.as D. Ruth Rodrigues Ribeiro e D. Clotilde Antunes Moreira, ex-empregadas do *Centro Comercial de Aveiro*.

ENCONTRO DIOCESANO DE JOVENS

No próximo dia 27, efectua-se, em Cacia, um «Encontro Diocesano de Jovens». Em preparação desta jornada de convívio, está a ser percorrida a área do Bispado de Aveiro, por equipas móveis de sacerdotes e jovens.

«BÍBLIA ILUSTRADA»

O tomo n.º 59 desta importante obra de literatura religiosa, publicada por «EDITORIAL UNIVERSUS» conclui a Introdução ao Livro da Sabedoria, continuada com nove capítulos do mesmo livro, divididos em duas partes.

A primeira — A Sabedoria da Vida, inclui os temas seguintes: Exortação à Justiça, Contraste entre a sorte dos justos e a dos ímpios, A virtude e o vício, Morte prematura do justo e longevidade do ímpio, Natureza da Sabedoria e Triunfo dos justos.

Quanto à segunda parte os temas são: Origem e natureza da Sabedoria, Exortação aos Reis, Quem procura a Sabedoria encontra-a, Salomão descreve a Sabedoria, Salomão sábio e a sua fala, Elogio da Sabedoria e seus atributos, Utilidade da Sabedoria e Oração de Salomão, temas estes que têm ainda alguns subtítulos.

As notas explicativas do texto, pela extensão, pelos comentários fundamentados de certos conceitos que podem ser compreendidos, não no seu rigor doutrinário mas, confusamente, numa errada interpretação, em obra de tal envergadura, sendo entre nós inédito constituir um esclarecimento que enriquece a Escritura Sagrada notàvelmente, dando-lhe o interesse e a seiva do seu espírito imortal.

A acompanhar o texto, as gravuras reproduzidas de obras célebres são o que há de mais expressivo e perfeito. Essas gravuras têm os seus originais em Florença (Baptistério), na mesma cidade (S. Marcos), no Vaticano (Rafael), em Toledo (Catedral), na Biblioteca de Amiens, em Madrid (Museu do Prado) e em Saragoça.

Além destas ilustrações, o tomo insere ainda dois extra-textos — um, cujo original se encontra na Basílica de S. Vital, Ravena (arte italo-bizantina), e o outro, representando Cenas do Génesis, na Catedral de Monreale.

A «BÍBLIA ILUSTRADA», traduzida por um grupo de especialistas das línguas orientais, impressa em magnífico papel, com ilustrações de classe, é obra apreciável, gráfica e literàriamente irrepreensível.

VISITA DO MINISTRO DA JUSTIÇA A ALBERGARIA-A-VELHA

Acompanhado pelo Chefe do Distrito, Dr. Francisco do Vale Guimarães, o Ministro da Justiça, Professor Mário Júlio de Almeida Costa, visitará hoje a vila de Albergaria-a-Velha, a fim de ali se inteirar da necessidade da construção de um Palácio da Justiça, em substituição das actuais instalações dos serviços judiciais daquela comarca.

FALECERAM:

D. MANUELA CASTILHO

Pelas 22 horas do último domingo, 13, faleceu sùbitamente na sua residência desta cidade, ao n.º 83, 3.º-D da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, a sr.ª D. Manuela Marques de Passos e Oliveira Castilho.

A inesperada e dolorosa notícia logo correu pela cidade: a saudosa extinta, por seus primores de educação, natural bondade e trato aliciante era justificadamente estimada e respeitada por quantos a conheciam; esposa dedicadíssima e mãe carinhosa, a distinta senhora foi exemplo, que perdurará.

A sr.ª D. Manuela Castilho, que contava 60 anos de idade, deixa viúvo o sr. José Marques de Oliveira Castilho, gerente da Agência de Aveiro do Banco Nacional Ultramarino; era mãe da sr.ª D. Aldina Passos Castilho Morgado do Monteiro e dos nossos bons amigos Elmano e Fausto Castilho; e sogra das sr.as D. Eneida Ferreira do Amaral Castilho e D. Margarida Gamelas Castilho e do sr. João Morgado Monteiro.

O funeral, que se realizou na tarde do dia 15 para o Cemitério Central de Aveiro, após missa de corpo-presente na igreja da Misericórdia, constituiu expressiva manifestação de sentimento.

ANTÓNIO LUÍS MORAIS DA CUNHA

Foi com profunda mágoa que em Aveiro se tomou conhecimento da morte do sr. António Luís Morais da Cunha, proprietário e também sócio-gerente da conceituada firma desta praça Alberto Rosa, Limitada.

Padecendo, de há muitos anos a esta parte, de doença que, de tempos a tempos, lhe determinava crises sérias, lá ia resistindo, como que esquecido dos seus males, sempre dinâmico e operoso. Acamara nos fins da semana transacta; mas levantara-se manhã cedo de segunda-feira; depois, voltou para o leito — e viria a falecer, serenamente mas um tanto inesperadamente, pelas 13 horas de quarta-feira última, 16.

O sr. António Cunha, aveirense ligado por laços familiares a distintas famílias, marcou, ao longo de décadas, inconfundível posição nas actividades do prestante Clube dos Galitos, quer como elemento valioso dos seus corpos gerentes, quer, essencialmente, como dirigente da famosa Secção Náutica daquele Clube, que ao saudoso extinto muito ficou a dever nos triunfos, fama e prestígio firmados aquém e além fronteiras. Pertencia, com outros já falecidos e sempre saudosamente lembrados, e mais três sobreviventes — o Manuel Félix, o Primo da Naia Pacheco e o Armando Madaíl — ao grupo dos «Manatas» — uma espécie de lugar tenência do Galitos, feita de excepcionais dedicações, que tanto contribuiram para engrandecer o prestígio daquela agremiação. António Cunha dava-lhe a sua devoção e emprestava-lhe ainda os créditos do seu nome exemplarmente honrado.

Como comerciante, António Luís Morais da Cunha era paradigma de honestidade; como orientador e administrador, era o homem esclarecido, prudente, escrupuloso — como o demonstrou na gerência do Teatro Aveirense.

Bondoso, compreensivo, prestável, António Cunha contava por amigos quantos com ele privavam.

Tinha 67 anos — e muito haveria a esperar ainda do seu dinamismo. Era solteiro, vivia com sua dedicada irmã, a sr.ª D. Delminda da Cunha Soares Machado, viúva do inesquecível Dr. Alberto Soares Machado; choram ainda a sua perda outra irmã, sr.ª D. Belmira da Cunha Toscano Sampaio, esposa do sr. Dr. Joaquim Toscano Sampaio, e, entre outros sobrinhos, o nosso bom amigo Carlos Alberto da Cunha Soares Machado e sua irmã, sr.ª D. Maria Luísa da Cunha Soares Machado Pais de Almeida, esposa do sr. Eng.º Pais de Almeida.

Anteontem, após missa de corpo-presente na igreja da Misericórdia, realizou-se, para o Cemitério Central, o enterro de António Luís Morais da Cunha — manifestação de pesar que bem testemunhou o apreço e estima em que era tido o bondoso extinto.

As famílias em luto, os pêsames do *Litoral*

Agradecimento

Alfredo Rodrigues da Rocha

A viúva e filhas de Alfredo Rodrigues da Rocha, impossibilitadas de o fazerem pessoalmente, por falta de endereços, vêm, por este meio, agradecer a todas as pessoas que, de alguma modo, se interessaram pelo estado de saúde do saudoso extinto, bem como a todas aquelas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada.

RETIRO DO CLERO DA DIOCESE DE AVEIRO

Realizou-se, de 14 a 18 deste mês, o segundo turno de exercícios espirituais para os sacerdotes da Diocese de Aveiro, num retiro que teve lugar no Seminário de Santa Joana Princesa.

Cartões de Visita

EM FÉRIAS

De Toronto (Canadá), onde estão radicados, vieram passar férias a Aveiro a sr.ª D. Emília Fernanda Marques Carvalho da Silva Almeida Neves e seu marido, o sr. José Henrique Almeida Neves, e, com eles, o filhinho do casal, Paulo Alexandre.

Vai compreensível alegria no lar da sr.ª D. Maria Emília Marques Carvalho da Silva e do nosso distinto colaborador fotográfico Américo Carvalho da Silva (Carvalhinho) pela presença, em sua casa, da filha, genro e neto.

Os nossos votos pela continuidade de uma feliz estadia.

JANTAR DE CONFRATERNIZAÇÃO

O sr. João Moreira, pai do oficial miliciano Helder Manuel Pereira dos Santos, — que, como aqui noticiámos, regressou há pouco tempo da Guiné, onde brilhantemente completou 27 meses de serviço em missão de soberania — quis reunir os seus amigos em festiva confraternização, com motivo no feliz regresso de seu filho.

Mais de 150 convivas estiveram presentes num jantar, que decorreu animadíssimo e se realizou no Galo d'Ouro *em 11 do corrente.*

Aos brindes, usaram da palavra vários convidados, para afirmarem a sua comunhão no júbilo da exemplar família Moreira e para realçarem os méritos do jovem militar. Foram particularmente expressivos os discursos dos srs. Drs. Mário Gaioso e Lúcio Lemos, Carlos Alberto Machado, Eng.os João Sacchetti e Luís Félix, João da Graça e Rev.º Padre António Maria Valente de Pinho.

No final, usaram também da palavra o sr. João Moreira e o Helder: o primeiro para agradecer as demonstrações de carinho ali dispensadas a seu filho, a si e à sua família; e o segundo para manifestar a maior gratidão pelas provas de amizade evidenciadas com a presença de tantos, e a oferta, ali feita, de tão numerosas lembranças.

DE VIAGEM

A fim de se radicar junto de seu marido, sr. Antero Monteiro da Silva, partiu para Ontário (Canadá), em 5 do corrente, a sr.ª D. Idalina Branca Vaz Pinto da Silva.

Acompanhou-a, em gozo de férias escolares, sua filha Ana Maria.

ENG.º MASSADAS RINO

Em viagem de regresso da Suiça, onde esteve em missão oficial, passou por Aveiro, de visita a seu pai, sr. António Massadas de Almeida Rino, familiares e amigos, o nosso ilustre conterrâneo sr. Eng.º-agrónomo Jorge Manuel de Andrade Massadas Rino, Director das Fábricas de Cerveja Reunidas de Moçambique.

«1.º Concurso do Vestido de Chita»

REGULAMENTO

1 — Só são admitidas a concurso concorrentes com mais de 12 anos.

2 — As concorrentes terão de residir no Distrito de Aveiro, embora dele não sejam naturais.

3 — No acto da inscrição deverão entregar duas fotografias tipo passe.

4 — O tecido com que será confeccionado o vestido a levar a concurso, terá de ser, obrigatòriamente, de preço não superior a Esc. 25$00 o metro.

5 — O modelo aceite a concurso é o de passeio, podendo o vestido ser ou não confeccionado pela concorrente.

6 — Os restantes adornos a exibir pela concorrente (sapatos, mala de mão, etc.) não contam para a classificação.

7 — Até uma semana antes do concurso, as concorrentes inscritas são obrigadas a entregar na Secretaria do Concurso, uma amostra do tecido a utilizar para a confecção do vestido.

8 — A ordem de apresentação das concorrentes, no dia do concurso, será tirada à sorte, recebendo a concorrente o número que lhe corresponder, o qual exibirá quando da passagem perante o júri.

9 — Após o desfile individual de todas as concorrentes, o júri pode entender ser necessária nova passagem desta ou daquela concorrente, para melhor poder julgar.

10 — O desfile das concorrentes realizar-se-á na tarde de um domingo de Agosto, no palco dos espectáculos das Verbenas.

11 — Após este desfile, o júri reunirá para deliberar sobre as classificações, que ficarão sob o mais rigoroso sigilo até à noite.

12 — Na noite do referido domingo, e no intervalo dum espectáculo de variedades, todas as concorrentes serão chamadas ao palco, sendo então divulgadas as classificações, por ordem inversa de lugares obtidos.

13 — Estas classificações dão direito aos seguintes prémios, até à 10.ª classificada:

1.º — Um frigorífico «Marola» mod. 130 L/9. 2.º — Um aspirador «Arielly». 3.º — Um fogareiro «Marocchi» mod. F/5-Ria. 4.º — Um secador de cabelo «Cerea» mod. A/10. 5.º — Um ferro de engomar «Cerea». 6.º — Um «Servofilo». 7.º — Um «Servofilo». 8.º — Um «Servofilo». 9.º — Um «Servofilo». 10.º — Um «Servofilo».

14 — Todas as restantes concorrentes receberão prémios de consolação ou presença, entre eles embalagens do detergente «Dixan».

15 — A decisão do júri é soberana, pelo que dela não haverá recurso.

16 — O júri será constituído por um número ímpar de individualidades, algumas delas de reconhecidos conhecimentos técnicos, devidamente convidadas para o efeito.

17 — Os prémios serão entregues imediatamente.

Manuela Marques Passos Castilho

Missa do 7.º Dia

José Marques Castilho e restante família comunicam a todas as pessoas das suas relações que, pelas 19 horas de terça-feira próxima, dia 22, na igreja da Vera-Cruz, será celebrada Missa de sufrágio pela saudosa extinta.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	NETO
Domingo	OUDINOT
2.ª feira	NETO
3.ª feira	MOURA
4.ª feira	CENTRAL
5.ª feira	MODERNA
6.ª feira	ALA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

NOVOS PRÉMIOS DE CINEMA PARA O DR. VASCO BRANCO

Foram publicados, há dias, os resultados do Concurso Nacional de Cinema de Amadores, certame que registou a inscrição de 23 filmes e no qual o nosso conterrâneo Dr. Vasco Branco alcançou novos prémios, enriquecendo o seu notável e invejável *palmarés*.

Na categoria de «Enredo», não foi atribuído o 1.º prémio, cabendo o 3.º à película «A Grande Farsa»; e, na categoria de «Fantasia», o filme «Da Inspiração à Animação» obteve o 1.º prémio. (Outra produção de Vasco Branco, «O Xadrez» foi igualmente apurado para a final do Concurso, mas não alcançou qualquer galardão especial).

Vasco Branco, a quem enviamos novo abraço de felicitações, foi ainda distinguido com um prémio especial, «pelo seu esforço de produção», e recebeu o «Grande Prémio Individual», com referência ao filme «Da Inspiração à Animação».

Por motivo destes êxitos, o Clube dos Galitos obteve, no mesmo certame, o «Grande Prémio de Clubes».

REVISTA «FOLCLORE»

Saiu o primeiro número desta nova publicação mensal, referente a Julho. A revista tem direcção de M. J. Silva Barbosa e apresenta-se com excelente aspecto gráfico.

Entre o sumário, destacamos o artigo do Dr. Pedro Homem de Mello «O Folclore no Distrito de Aveiro» — justamente por se ligar com a nossa região.

Cartaz dos Espectáculos
CINE-TEATRO AVENIDA

Sábado, 19 (à tarde e à noite) — HÉRCULES CONTRA ROMA, com Alan Steel, Wandisa Guida e Danilie Vargas.

Para maiores de 12 anos.

Domingo, 20 (à tarde e à noite) — GIGANTES EM DUELO, com Montgomery Wood e Lee Van Cleef.

Para maiores de 17 anos.

Quinta-feira, 24 (à noite) — TESTEMUNHA SUSPEITA, com Ray Milland, Felix Ayhmer e Silvia Syms.

Para maiores de 17 anos.

ADMISSÃO AO SEMINÁRIO

Termina em 31 deste mês o prazo para entrega dos boletins de inscrição dos candidatos que pretendam ser admitidos no Seminário de Calvão.

As provas de admissão realizam-se de 5 a 9 de Agosto, no mesmo estabelecimento de ensino.

EXAMES DE INSTRUÇÃO PRIMÁRIA

No Distrito Escolar de Aveiro, foram apresentados este ano a exame de instrução primária 10 325 alunos — 5 273 rapazes e 5 052 raparigas.

ROTARY CLUBE DE AVEIRO

Tomaram posse, em recente reunião festiva de transmissão de poderes, os membros da nova Direcção do Rotary Clube de Aveiro para 1969-1970. O elenco tem a seguinte constituição:

Presidente — Rodolfo Martins Teles. *1.º Vice-Presidente* — Eng.º Francisco Soares Pinheiro. *2.º Vice-Presidente* — Eng.º José Pereira Zagallo. *1.º Secretário* — Francisco Fernando da Encarnação Dias. *2.º Secretário* — Eduardo Campos de Pinho. *Chefe do Protocolo* — Arquitecto Rogério Barroca. *Adjunto do Chefe do Protocolo* — Francisco Gonzalez de la Peña. *Tesoureiro* — Mário da Silva Lourenço. *Vogais* — Cravo Machado Calisto e Jorge Pinto Camossa.

AVEIRENSES EM INGLATERRA

A convite da British Layland Motor Corporation, representada no nosso País pela firma J. J. Gonçalves, Sucrs., estiveram em Inglaterra, de 5 a 14 do corrente mês, os aveirenses e nossos bons amigos srs. Carlos Manuel Gamelas e Humberto Leal, respectivamente Gerente e Chefe de Vendas das «Oficinas Gamelas».

Os nossos conterrâneos visitaram, especialmente, a Divisão «Austin», em Oxford, Birmingham e Londres.

UMA REVISTA NORTENHA NAS «VERBENAS DE AVEIRO»

Amanhã, pelas 22 horas, no recinto das «Verbenas de Aveiro», é apresentada a revista portuense «Oh! Que Pouca Vergonha!» — em dois actos e vinte quadros, original de Neca Rafael e com música de Paulino Garcia.

— Aos sábados e às quartas-feiras, continua a haver bailes populares, com o concurso do «Conjunto Os Pocker's».

FESTA DE CONFRATERNIZAÇÃO DA FIRMA «RUNKEL & ANDRADE, L.DA»

No sábado, a conceituada firma aveirense «Runkel & Andrade, L.da» (Serviço «Bosch») promoveu o seu passeio anual de confraternização à praia de Mira.

Entre os vários números do programa, salientou-se um desafio de futebol entre a filial (de Aveiro) e a sede (de Coimbra). Houve outras competições desportivas e recreativas, e, no final, um almoço dos dirigentes e colaboradores da firma.

NOVO ESTABELECIMENTO

Junto à Praça do Peixe, ao n.º 60 da Rua do Tenente Resende, abriu ao público, no dia 16, um novo estabelecimento, para venda de porcelanas, vidros, louças e utilidades domésticas.

A casa, montada com sobriedade e bom gosto, chama-se *Zip-Zip*. São suas proprietárias as srs.as D. Ruth Rodrigues Ribeiro e D. Clotilde Antunes Moreira, ex-empregadas do *Centro Comercial de Aveiro*.

ENCONTRO DIOCESANO DE JOVENS

No próximo dia 27, efectua-se, em Cacia, um «Encontro Diocesano de Jovens». Em preparação desta jornada de convívio, está a ser percorrida a área do Bispado de Aveiro, por equipas móveis de sacerdotes e jovens.

«BÍBLIA ILUSTRADA»

O tomo n.º 59 desta importante obra de literatura religiosa, publicada por «EDITORIAL UNIVERSUS» conclui a Introdução ao Livro da Sabedoria, continuada com nove capítulos do mesmo livro, divididos em duas partes.

A primeira — A Sabedoria da Vida, inclui os temas seguintes: Exortação à Justiça, Contraste entre a sorte dos justos e a dos ímpios, A virtude e o vício, Morte prematura do justo e longevidade do ímpio, Natureza da Sabedoria e Triunfo dos justos.

Quanto à segunda parte os temas são: Origem e natureza da Sabedoria, Exortação aos Reis, Quem procura a Sabedoria encontra-a, Salomão descreve a Sabedoria, Salomão sábio e a sua fala, Elogio da Sabedoria e seus atributos, Utilidade da Sabedoria e Oração de Salomão, temas estes que têm ainda alguns subtítulos.

As notas explicativas do texto, pela extensão, pelos comentários fundamentados de certos conceitos que podem ser compreendidos, não no seu rigor doutrinário mas, confusamente, numa errada interpretação, em obra de tal envergadura, sendo entre nós inédito constituir um esclarecimento que enriquece a Escritura Sagrada notàvelmente, dando-lhe o interesse e a seiva do seu espírito imortal.

A acompanhar o texto, as gravuras reproduzidas de obras célebres são o que há de mais expressivo e perfeito. Essas gravuras têm os seus originais em Florença (Baptistério), na mesma cidade (S. Marcos), no Vaticano (Rafael), em Toledo (Catedral), na Biblioteca de Amiens, em Madrid (Museu do Prado) e em Saragoça.

Além destas ilustrações, o tomo insere ainda dois extra-textos — um, cujo original se encontra na Basílica de S. Vital, Ravena (arte ítalo-bizantina), e o outro, representando Cenas do Génesis, na Catedral de Monreale.

A «BÍBLIA ILUSTRADA», traduzida por um grupo de especialistas das línguas orientais, impressa em magnífico papel, com ilustrações de classe, é obra apreciável, gráfica e literàriamente irrepreensível.

VISITA DO MINISTRO DA JUSTIÇA A ALBERGARIA-A-VELHA

Acompanhado pelo Chefe do Distrito, Dr. Francisco do Vale Guimarães, o Ministro da Justiça, Professor Mário Júlio de Almeida Costa, visitará hoje a vila de Albergaria-a-Velha, a fim de ali se inteirar da necessidade da construção de um Palácio da Justiça, em substituição das actuais instalações dos serviços judiciais daquela comarca.

FALECERAM:

D. MANUELA CASTILHO

Pelas 22 horas do último domingo, 13, faleceu sùbitamente na sua residência desta cidade, ao n.º 83, 3.º-D da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, a sr.ª D. Manuela Marques de Passos e Oliveira Castilho.

A inesperada e dolorosa notícia logo correu pela cidade: a saudosa extinta, por seus primores de educação, natural bondade e trato aliciante era justificadamente estimada e respeitada por quantos a conheciam; esposa dedicadíssima e mãe carinhosa, a distinta senhora foi exemplo, que perdurará.

A sr.ª D. Manuela Castilho, que contava 60 anos de idade, deixa viúvo o sr. José Marques de Oliveira Castilho, gerente da Agência de Aveiro do Banco Nacional Ultramarino; era mãe da sr.ª D. Aldina Passos Castilho Morgado Monteiro e dos nossos bons amigos Elmano e Fausto Castilho; e sogra das sr.as D. Eneida Ferreira do Amaral Castilho e D. Margarida Gamelas Castilho e do sr. João Morgado Monteiro.

O funeral, que se realizou na tarde do dia 15 para o Cemitério Central de Aveiro, após missa de corpo-presente na igreja da Misericórdia, constituiu expressiva manifestação de sentimento.

ANTÓNIO LUÍS MORAIS DA CUNHA

Foi com profunda mágoa que em Aveiro se tomou conhecimento da morte do sr. António Luís Morais da Cunha, proprietário e também sócio-gerente da conceituada firma desta praça Alberto Rosa, Limitada.

Padecendo, de há muitos anos a esta parte, de doença que, de tempos a tempos, lhe determinava crises sérias, lá ia resistindo, como que esquecido dos seus males, sempre dinâmico e operoso. Acamara nos fins da semana transacta; mas levantara-se manhã cedo de segunda-feira; depois, voltou para o leito — e viria a falecer, serenamente mas um tanto inesperadamente, pelas 13 horas de quarta-feira última, 16.

O sr. António Cunha, aveirense ligado por laços familiares a distintas famílias, marcou, ao longo de décadas, inconfundível posição nas actividades do prestante Clube dos Galitos, quer como elemento valioso dos seus corpos gerentes, quer, essencialmente, como dirigente da famosa Secção Náutica daquele Clube, que ao saudoso extinto muito ficou a dever nos triunfos, fama e prestígio firmados aquém e além fronteiras. Pertencia, com outros já falecidos e sempre saudosamente lembrados, e mais três sobreviventes — o Manuel Félix, o Primo da Naia Pacheco e o Armando Madaíl — ao grupo dos «Manatas» — uma espécie de lugar tenência do Galitos, feita de excepcionais dedicações, que tanto contribuiram para engrandecer o prestígio daquela agremiação. António Cunha dava-lhe a sua devotação e emprestava-lhe ainda os créditos do seu nome exemplarmente honrado.

Como comerciante, António Luís Morais da Cunha era paradígma de honestidade; como orientador e administrador, era o homem esclarecido, prudente, escrupuloso — como o demonstrou na gerência do Teatro Aveirense.

Bondoso, compreensivo, prestável, António Cunha contava por amigos quantos com ele privavam.

Tinha 67 anos — e muito haveria a esperar ainda do seu dinamismo. Era solteiro, vivia com sua dedicada irmã, a sr.ª D. Delminda da Cunha Soares Machado, viúva do inesquecível Dr. Alberto Soares Machado; choram ainda a sua perda outra irmã, sr.ª D. Belmira da Cunha Toscano Sampaio, esposa do sr. Dr. Joaquim Toscano Sampaio, e, entre outros sobrinhos, o nosso bom amigo Carlos Alberto da Cunha Soares Machado e sua irmã, sr.ª D. Maria Luísa da Cunha Soares Machado Pais de Almeida, esposa do sr. Eng.º Pais de Almeida.

Anteontem, após missa de corpo-presente na igreja da Misericórdia, realizou-se, para o Cemitério Central, o enterro de António Luís Morais da Cunha — manifestação de pesar que bem testemunhou o apreço e estima em que era tido o bondoso extinto.

As famílias em luto, os pêsames do *Litoral*

Agradecimento

Alfredo Rodrigues da Rocha

A viúva e filhas de Alfredo Rodrigues da Rocha, impossibilitadas de o fazerem pessoalmente, por falta de endereços, vêm, por este meio, agradecer a todas as pessoas que, de algum modo, se interessaram pelo estado de saúde do saudoso extinto, bem como a todas aquelas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada.

RETIRO DO CLERO DA DIOCESE DE AVEIRO

Realizou-se, de 14 a 18 deste mês, o segundo turno de exercícios espirituais para os sacerdotes da Diocese de Aveiro, num retiro que teve lugar no Seminário de Santa Joana Princesa.

cartões de visita

EM FÉRIAS

De Toronto (Canadá), onde estão radicados, vieram passar férias a Aveiro a sr.ª D. Emília Fernanda Marques Carvalho da Silva Almeida Neves e seu marido, o sr. José Henrique Almeida Neves, e, com eles, o filhinho do casal, Paulo Alexandre.

Vai compreensível alegria no lar da sr.ª D. Maria Emília Marques Carvalho da Silva e do nosso distinto colaborador fotográfico Américo Carvalho da Silva (Carvalhinho) pela presença, em sua casa, da filha, genro e neto.

Os nossos votos pela continuidade de uma feliz estadia.

JANTAR DE CONFRATERNIZAÇÃO

O sr. João Moreira, pai do oficial miliciano Helder Manuel Pereira dos Santos, — que, como aqui noticiámos, regressou há pouco tempo da Guiné, onde brilhantemente completou 27 meses de serviço em missão de soberania — quis reunir os seus amigos em festiva confraternização, com motivo no feliz regresso de seu filho.

Mais de 150 convivas estiveram presentes num jantar, que decorreu animadíssimo e se realizou no Galo d'Ouro *em 11 do corrente.*

Aos brindes, usaram da palavra vários convidados, para afirmarem a sua comunhão no júbilo da exemplar família Moreira e para realçarem os méritos do jovem militar. Foram particularmente expressivos os discursos dos srs. Drs. Mário Gaioso e Lúcio Lemos, Carlos Alberto Machado, Eng.os João Sacchetti e Luís Félix, João da Graça e Rev.º Padre António Maria Valente de Pinho.

No final, usaram também da palavra o sr. João Moreira e o Helder: o primeiro para agradecer as demonstrações de carinho ali dispensadas a seu filho, a si e à sua família; e o segundo para manifestar a maior gratidão pelas provas de amizade evidenciadas com a presença de tantos, e a oferta, ali feita, de tão numerosas lembranças.

DE VIAGEM

A fim de se radicar junto de seu marido, sr. Antero Monteiro da Silva, partiu para Ontário (Canadá), em 5 do corrente, a sr.ª D. Idalina Branca Vaz Pinto da Silva.

Acompanhou-a, em gozo de férias escolares, sua filha Ana Maria.

ENG.º MASSADAS RINO

Em viagem de regresso da Suiça, onde esteve em missão oficial, passou por Aveiro, de visita a seu pai, sr. António Massadas de Almeida Rino, familiares e amigos, o nosso ilustre conterrâneo sr. Eng.º-agrónomo Jorge Manuel de Andrade Massadas Rino, Director das Fábricas de Cerveja Reunidas de Moçambique.

«1.º Concurso do Vestido de Chita»

REGULAMENTO

1 — Só são admitidas a concurso concorrentes com mais de 12 anos.

2 — As concorrentes terão de residir no Distrito de Aveiro, embora dele não sejam naturais.

3 — No acto da inscrição deverão entregar duas fotografias tipo passe.

4 — O tecido com que será confeccionado o vestido a levar a concurso, terá de ser, obrigatòriamente, de preço não superior a Esc. 25$00 o metro.

5 — O modelo aceite a concurso é o de passeio, podendo o vestido ser ou não confeccionado pela concorrente.

6 — Os restantes adornos a exibir pela concorrente (sapatos, mala de mão, etc.) não contam para a classificação.

7 — Até uma semana antes do concurso, as concorrentes inscritas são obrigadas a entregar na Secretaria do Concurso, uma amostra do tecido a utilizar para a confecção do vestido.

8 — A ordem de apresentação das concorrentes, no dia do concurso, será tirada à sorte, recebendo a concorrente o número que lhe corresponder, o qual exibirá quando da passagem perante o júri.

9 — Após o desfile individual de todas as concorrentes, o júri pode entender ser necessária nova passagem desta ou daquela concorrente, para melhor poder julgar.

10 — O desfile das concorrentes realizar-se-á na tarde de um domingo de Agosto, no palco dos espectáculos das Verbenas.

11 — Após este desfile, o júri reunirá para deliberar sobre as classificações, que ficarão sob o mais rigoroso sigilo até à noite.

12 — Na noite do referido domingo, e no intervalo dum espectáculo de variedades, todas as concorrentes serão chamadas ao palco, sendo então divulgadas as classificações, por ordem inversa de lugares obtidos.

13 — Estas classificações dão direito aos seguintes prémios, até à 10.ª classificada:

1.º — Um frigorífico «Marola» mod. 130 L/9. 2.º — Um aspirador «Arielly». 3.º — Um fogareiro «Marocchi» mod. F/5-Ria. 4.º — Um secador de cabelo «Cerea» mod. A/10. 5.º — Um ferro de engomar «Cerea». 6.º — Um «Servofilo». 7.º — Um «Servofilo». 8.º — Um «Servofilo». 9.º — Um «Servofilo». 10.º — Um «Servofilo».

14 — Todas as restantes concorrentes receberão prémios de consolação ou presença, entre eles embalagens do detergente «Dixan».

15 — A decisão do júri é soberana, pelo que dela não haverá recurso.

16 — O júri será constituído por um número ímpar de individualidades, algumas delas de reconhecidos conhecimentos técnicos, devidamente convidadas para o efeito.

17 — Os prémios serão entregues imediatamente.

Manuela Marques Passos Castilho

Missa do 7.º Dia

José Marques Castilho e restante família comunicam a todas as pessoas das suas relações que, pelas 19 horas de terça-feira próxima, dia 22, na igreja da Vera-Cruz, será celebrada Missa de sufrágio pela saudosa extinta.

Venda em Hasta Pública de Terrenos para Construção

Em 19-7-1969, pelas 15 horas, no escritório provisório sito na loja N.º 3 do seu prédio na Rua Dr. Nascimento Leitão, em Aveiro (junto ao Hotel Imperial e frente ao Jardim do Museu), *o Advogado Paulo de Miranda Catarino* vende, pelo maior preço obtido, os seguintes imóveis, já descritos na Conservatória e com todos os condicionamentos aprovados pela Câmara:

A — Prédio de gaveto com terreno anexo, à Rua Príncipe Perfeito e Jardim do Museu. Área integralmente aproveitada, permitindo direito/esquerdo ou só um lado, em cave, rés-do-chão elevado e dois andares. Sem prazo para construir.

B — Terreno na Rua de Ílhavo, o primeiro vago à esquerda para quem sai da cidade, com paragem de autocarro em frente. Tem 20,6 m. de frente e dá para cave, rés-do-chão elevado e três andares, com garagens. Sem prazo para construir.

C — Vários lotes nos Santos Mártires, ao Conservatório Calouste Gulbenkian, para rés-do-chão e dois andares. Com projecto e cálculos, anteprojecto já aprovado.

Os bens serão vendidos mesmo havendo apenas um licitante. 30 % do preço será pago no acto da praça, sendo o restante à conveniência do comprador, até à escritura a realizar na Secretaria Notarial de Aveiro dentro dos 90 dias seguintes.

Pelos telefones 23451 e 22873 ou pessoalmente serão prestadas todas as informações.

SIEMENS

SIEMENS — COMPANHIA DE ELECTRICIDADE, SARL

Tem o grato prazer de levar ao conhecimento do público, que nomeou seu **AGENTE EXCLUSIVO** *para o concelho de Aveiro, de toda a sua gama de material electro-doméstico, rádio e televisão, a firma*

arla — AGÊNCIA DE REPRESENTAÇÕES, LIMITADA

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 87-c — Telefone 22890 — AVEIRO

Contribua para o progresso de Aveiro
Compre motores e veículos
CASAL

Resistentes e duradoiras
Não se amachucam
Anti-alérgicas
Nódoas fàcilmente removíveis
Maravilhosas cores sólidas e brilhantes

Exija na sua carpete ou alcatifa a etiqueta

Empregadas para Cabeleireiro

— precisam-se, com prática, para laboração de tintas e permanentes e *mise en plis*. Guarda-se sigilo estando empregadas. Ordenado consoante habilitações.

Nesta Redacção se informa.

AUTOMÓVEIS

Precisa comprar, vender ou trocar o seu automóvel, dirija-se ao Stand B M W

de: **Rep. Aveirauto, L.da**

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 161 — Telef. 22167 — AVEIRO

ADRIANO PIMENTA

MÉDICO ESPECIALISTA
Ex-Assistente da Universidade de Coimbra
Chefe de Serviço de Cirurgia do Hospital de Aveiro
CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA
Consultas diárias excepto sábados a partir das 16 horas.
Cons: Av. Dr. Lourenço Peixinho, 83-2.º Esq.º
Resid: Av. Dr. Lourenço Peixinho, 83-4.º Esq.
Telefone 24981
AVEIRO

Rádios — Televisão
Reparações — Acessórios

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preços

Av. do Dr. L. Peixinho, 232-B-Telef. 22359
AVEIRO

Rui Pinho e Melo

Médico Especialista
Raios X
Consultório:
Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 110, 1.º Es.
Telef. 23 609
AVEIRO

Loja — Aluga-se

— no Bairro do Liceu, devoluta. Tratar na Rua Almeida Garrett, n.º 8, ou pelo telefone 22690.

TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»

Em Aveiro e Lisboa (Estádio do Restelo), disputaram-se, na quarta-feira, as meias-finais da prova, apurando-se os seguintes desfechos: SALGUEIROS, 0 — PENICHE, 1 e BENFICA, 1 — VITÓRIA DE SETÚBAL, 1. O Vitória de Setúbal ficou apurado por moeda ao ar.

Assim, para conclusão da «Taça Ribeiro dos Reis», teremos amanhã, em jornada nocturna marcada para o Estádio do Restelo, os desafios SALGUEIROS — BENFICA (para disputa do terceiro e quarto lugares) e PENICHE — VITÓRIA DE SETÚBAL (para atribuição dos postos de honra e do troféu).

Resultados da 9.ª jornada:

ZONA A

VARZIM — PENAFIEL 0-1
ESPINHO — BRAGA 2-4
SALGUEIROS — BOAVISTA . . 13-1
LEIXÕES — LEÇA 0-0
GUIMARÃES — TIRSENSE . . . 4-2

ZONA B

COVILHÃ — GOUVEIA 1-2
VALECAMBREN. — SANJOANENSE 3-1
A. VISEU — BEIRA-MAR 0-2
LAMAS — TORRES NOVAS . . 1-2
TRAMAGAL — PENICHE 1-2

Classificações finais:

ZONA A

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Salgueiros	9	7	0	2	33-8	14
Leixões	9	4	5	0	19-8	13
Penafiel	9	5	2	2	18-14	12
Braga	9	4	3	2	27-12	11
Guimarães	9	3	3	3	18-17	9
Tirsense	9	4	1	4	19-22	9
Varzim	9	3	2	4	20-17	8
Leça	9	3	2	4	11-14	8
Espinho	9	1	3	5	11-20	5
Boavista	9	0	1	8	9-53	1

ZONA B

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Peniche	9	6	1	2	25-11	13
T. Novas	9	6	1	2	23-21	13
Beira-Mar	9	6	0	3	18-13	12
Gouveia	9	5	2	2	17-14	12
Sanjoanense	9	4	1	4	20-16	9
Tramagal	9	3	3	3	23-18	9
Lamas	9	3	2	4	19-19	8
A. Viseu	9	3	1	5	13-16	7
Covilhã	9	2	1	6	8-19	5
Valecambr.	9	1	0	8	11-30	2

REFORÇOS PARA O BEIRA-MAR

Os dirigentes do Beira-Mar, no intuito de valorizarem a turma de futebol para a próxima época, conseguiram já obter o concurso de dois jogadores: TEJANA, do Sporting, e BILHÓ, do Vitória de Guimarães.

Prosseguem, entretanto, negociações e contactos com outros futebolistas, cujos nomes oportunamente daremos a conhecer.

Litoral

A Federação Portuguesa de Ginástica enviou-nos um amável Ofício, agradecendo a colaboração e o apoio dado pelo «Litoral» à III Semana Nacional de Educação Física, recentemente efectuada.

Registando a penhorante deferência, importa dizer-se que nenhum agradecimento nos era devido: para nós, e desde sempre, é um grato prazer — e até um imperativo de consciência — incentivar e cooperar, dentro das nossas possibilidades, em todas as iniciativas válidas.

A. VISEU, 0 BEIRA-MAR, 2

Jogo no Estádio Municipal do Fontelo, em Viseu, sob arbitragem do sr. Fernando Leite, da Comissão Distrital do Porto.

As equipas alinharam deste modo:

A. VISEU — Pais; Saraiva, Aleixo, Vítor e Piscas; António Alfredo e Armando; Osvaldo, Basto, Paxim e Madeira.

BEIRA-MAR — José Pereira; Marques, Joca, Marçal e Almeida; Cândido e Abdul; Colorado, Cleo, Amaral e José Manuel.

Após o intervalo, houve substituições nos dois grupos: no academista, saiu Madeira, entrando Luís (46 m.); no beiramarense, saindo Amaral (71 m.) e Colorado (76 m.), ficando as vagas ocupadas, respectivamente, por Sousa e Bernardino.

Os jogadores beiramarenses, pondo o seu melhor interesse na luta (a vitória poderia conduzir a equipa ao triunfo na zona...), tiveram justo prémio para a sua aplicação, pois conquistaram um êxito inquestionàvelmente justo e meritório.

Sempre mais positivo e mais esclarecido no futebol praticado, o «onze» aveirense atingiu a vitória, mercê de dois tentos de rajada do brasileiro Cleo — logo aos 6 e 7 minutos da primeira parte. Mas a marca poderia ter acusado outro desnível... com melhor aproveitamento das oportunidades criadas.

Salientaram-se: nos visienses, Pais, Luís, Aleixo, Paxim e Basto; e, nos beiramarenses, Abdul, José Pereira, Cleo, Marçal e Marques.

Arbitragem bem conduzida, num jogo sem problemas.

O SANGALHOS

está a erguer o seu pavilhão de desportos

Com a devida vénia, transcrevemos o oportuno apontamento de abertura da apreciada rubrica O DISTRITO DE AVEIRO SEMANA-A-SEMANA, assinado pelo distinto Jornalista João Sarabando e publicado, em 12 do corrente, em «O Comércio do Porto».

SEM alardes, calado como um rato, o admirável Sangalhos, da presidência do não menos admirável Nelson Neves, está a erguer o seu pavilhão de desportos. A obra, que do ponto de vista funcional é magnífica, situa-se junto do conhecido velódromo, pelo que o notável clube bairradino ficará, não tarda nada, possuidor de um complexo desportivo tão valioso como eficiente. Quantos clubes, por essa província fora, poderão ufanar-se de ter tantos bens ao luar?!

Concretizando, porém, temos que o pavilhão, com um piso de tacos e as dimensões de 45 × 30 metros, se destina à prática de diversas modalidades, entre as quais o basquetebol — amor de sempre dos sangalhenses —, o andebol, o voleibol e o hóquei em patins. Duas bancadas acomodarão um milhar de espectadores, mas outro milhar poderá seguir, de pé, qualquer espectáculo. Restará dizer, por hoje, que a construção deve estar concluída antes do fim do ano, importando em cerca de mil e cem contos. Mercê do Fundo de Fomento Desportivo, do Município de Anadia e da extraordinária generosidade do povo de Sangalhos e de algumas localidades vizinhas, seiscentos mil escudos já estão conseguidos. Mas a Comissão que tomou a iniciativa do empreendimento obterá a breve trecho o restante, tal o seu dinamismo, a potencialidade do seu querer — e, sejamos justos, o entusiasmo que lavra, como fogo num monte de caruma, entre todos os sangalhenses.

Enaltecemos, há dias, a grácil Oliveira de Azeméis, por estar a construir uma bela piscina no seu paradisíaco parque de La-Salette, e eis-nos a revelar já hoje outra iniciativa de tomo, esta no cerne da inconfundível região dos pâmpanos. Na panorâmica desportiva, onde certos factos não deixam de confranger, casos como estes inoculam-nos felicidade, dão-nos alento para prosseguir. Medimos as palavras que acabámos de escrever e não vemos nelas resquício de exagero, de favor, de leviandade. Tanto assim que voltaremos, na primeira oportunidade, aos «casos» de Azeméis e de Sangalhos — até para servirem de edificante exemplo...

XADREZ DE NOTÍCIAS

No último fim-de-semana, realizaram-se as regatas finais do Torneio de Iniciação e Propaganda que a Secção Náutica da Ovarense organizou, com assinalável êxito, para barcos da classe «andorinha».

O futebolista Gaio, que se notabilizara na Académica e no Beira-Mar, transitando depois para o Alba, será o novo treinador-jogador do Ala-Arriba, de Mira, sucedendo a Brandão, outro ex-beiramarense, que este ano orientou a equipa vencedora do Campeonato da I Divisão da A. F. de Coimbra.

Amanhã, conforme noticiámos já, disputa-se o II Grande Prémio S. I. S. — SACHS, prova ciclista para «profissionais» que está a concitar bastante interesse.

Com vista à sua participação no I Campeonato Distrital de Hóquei em Patins, que se efectua em Setembro e apurará dois clubes para a fase preliminar do Campeonato Nacional, os hoquistas do Beira-Mar têm treinado, com regularidade e bastante aplicação.

Norberto Duarte, do Sangalhos, foi o único «sobrevivente» da turma bairradina, no XI Lisboa — Porto, em que venceu o italiano Luciano Armani, classificando-se no sétimo lugar, entre 41 ciclistas que concluíram a dura competição. Na saída, os concorrentes eram 69...

Na segunda-feira, no Circuito de Fafe, ganho por João Roque, do Sporting, o sangalhense Joaquim Andrade — grande animador da prova e triunfador da prova no maior número de voltas — obteve o quarto lugar, com o mesmo tempo do primeiro.

MOTONÁUTICA

Vai realizar-se na Praia da Rocha, em 17 de Agosto, por iniciativa do «Mundo Desportivo» — que tem vindo a fomentar grandemente a espectacular modalidade — uma sensacional prova de motonáutica, denominada SEIS HORAS DO ALGARVE.

Na competição, a que concorrem famosos motonautas estrangeiros, estarão presentes, formando equipa, os valorosos Manuel Alves Barbosa e Carlos Vicente Mendes, do Sporting de Aveiro, num barco do tipo «catamaram».

No Júri Técnico das SEIS HORAS DO ALGARVE — uma prova de resistência e de velocidade —, e a convite do Dr. Boavida Portugal, Director do «Mundo Desportivo», o aveirense Domingos Campos terá as funções de Secretário Geral.

PROVAS da F. N. A. T.

ATLETISMO

Nas pistas do Estádio do Conde Dias Garcia, em S. João da Madeira, disputaram-se as provas alusivas ao Torneio de Iniciação — reunindo a presença de 9 atletas (I Categoria), todos do C. A. T. da Oliva, e de 19 atletas (II Categoria), estes representando os C. A. T. da Oliva, das Fábricas Aleluia e da Celulose.

Apuraram-se as seguintes classificações:

I Categoria

100 metros — *Carlos Alberto Pinho.* 200 metros — *Joaquim Gomes Brito.* 400 metros — *1.º — Carlos Alberto Pinho. 2.º — Leonel Valente Coelho. 3.º — Alberto Jesus Santos.* 800 metros — *1.º — José Correia Reis. 2.º — Leonel Valente Coelho.* 1 500 metros — *1.º — José Correia Reis. 2.º — José Fernandes Pinho.* 5 000 metros — *José Fernandes Pinho.* Altura — *José Luís Mergulhão.* Dardo — *1.º — Alberto Jesus Santos. 2.º — João Luís Mergulhão.* Disco — *1.º — Dulcínio Moreira Moutinho. 2.º — Estanislau Jesus Tavares.* Peso — *1.º — Estanislau Jesus Tavares. 2.º — Dulcínio Moreira Moutinho.*

II Categoria

100 metros — *1.º — Manuel Neves Silva, Oliva. 2.º — António Marques Oliveira, Aleluia. 3.º — Manuel Correia Almeida, Oliva.* 200 metros — *1.º — António Carlos Oliveira, Aleluia. 2.º — Manuel Neves Silva, Oliva. 3.º — João Carlos Reis, Aleluia.* 400 metros — *1.º — João Carlos Reis, Aleluia 2.º — Fernando Morais Afonso, Celulose. 3.º — Artur Martins Bastos, Aleluia.* 800 metros — *1.º — Fernando Morais Afonso, Celulose. 2.º — António Marques Oliveira, Aleluia. 3.º — Artur Martins Bastos, Aleluia.* 1 500 metros — *1.º — Manuel Pedro Guedes, Aleluia. 2.º — Claudino Mota, Celulose. 3.º — Jorge Sousa Silva, Oliva.* 5 000 metros — *1.º — Manuel Gomes Gonçalves, Aleluia. 2.º — Jorge Sousa Silva, Oliva. 3.º — Claudino Mota, Celulose.* Comprimento — *Fernando Almeida Lopes, Oliva.* Dardo — *1.º — Fernando Almeida Lopes, Oliva. 2.º — Joaquim Magalhães Santos, Oliva.* Disco — *1.º — António Sá Moreira, Oliva. 2.º — Amadeu de Pinho, Oliva.* Peso — *1.º — Amadeu de Pinho, Oliva. 2.º — António Sá Moreira, Oliva. 3.º — Joaquim Magalhães Santos, Oliva.*

PESCA

Após a segunda prova do Campeonato Distrital de Pesca de Rio, realizada em Eirol, no domingo, a classificação geral ficou assim estabelecida:

1.º — José Maria Vieira Mendes, Celulose, 1 539,2 pontos. 2.º — José Loura Peixinho, Sacor, 1 534,5. 3.º — José Ferreira da Silva, Fábrica Campos, 1 370,6. 4.º — Jorge Marques Nogueira, individual, 1 160. 5.º — João Correia Louro, Sacor, 1 104,7. 6.º — Teorodo Pires Dias, Fábrica Campos, 1 080,9. 7.º — António Vieira Mouro, Sacor, 1 016,1. 8.º — Albino Martins, Celulose, 1 000. 9.º — Gil Manuel Simões Lemos, Alba, 985,7. 10.º — José dos Santos, Celulose, 962,4. 11.º — Alfredo Ferreira Machado, Alba, 951,7. 12.º — Jaime Marques de Castro, Alba, 918,4. 13.º — Fernando Nunes da Maia, Celulose, 825,7. 14.º — José da Silva Ravara, Fábricas Aleluia, 788,4. 15.º — Nestor Borges Pinto, Alba, 772,2. 16.º — António Fernandes da Silva, Celulose, 761,5. 17.º — José Sucena Pinto, Celulose, 641. 18.º — Silvestre Ribeiro Telha, Alba, 576. 19.º — Domingos Reis da Rosário, Fábricas Aleluia, 567,5. 20.º — Carlos Conceição Martins, Celulose, 528,1.

Por equipas: 1.º — Celulose. 2.º — Sacor. 3.º — Alba, 4.º — Fábricas Aleluia. 5.º — Oliva. 6.º — Metalurgia Casal.

VOLEIBOL

A equipa da Corfi, campeã distrital de Aveiro, depois de vencer a fase preliminar do Campeonato Nacional (Zona II), acaba de eliminar o Banco Português do Atlântico, apurado da Zona I, com vitórias nas duas «mãos», qualificando-se para disputar a final.

O jogo decisivo está marcado para amanhã, na Marinha Grande. O adversário da Corfi é o C. A. T. da Cidla, de Lisboa.